TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) QUAL A IMPORTÂNCIA DE DIFERENCIAR O TEA DE OUTROS QUADROS COMO O TDAH?

MARINALVA DA SILVA SOUSA

RESUMO
O presente trabalho aborda as diferenças do Transtorno Espectro Autista (TEA) e O do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tendo como princípio que o TEA é uma condição neurodesenvolvimental complexa que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento dos indivíduos. Devido à sobreposição de sintomas com outros transtornos, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o diagnóstico diferencial torna-se um desafio clínico significativo. A hipótese traçada é a de que o conhecimento da diferenciação entre os dois sintomas, seja mais fácil lhe dar com os sintomas e poder dar um melhor atendimento para as crianças, adolescentes e adultos que tenham autismo. Para tanto, os objetivos foram analisar as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, suas comparações, diferentes sintomas e diferentes maneiras de tratar as pessoas com tais sintomas. A metodologia foi de cunho de revisão bibliográfica e documental. Os resultados da pesquisa, revelaram que a distinção entre TEA e outros transtornos como o TDAH é essencial para direcionar intervenções específicas, promovendo suporte adequado às necessidades individuais.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, TDAH, TEA, Diagnóstico, Sintomas.

ABSTRACT
This paper addresses the differences between Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), based on the principle that ASD is a complex neurodevelopmental condition that affects communication, social interaction, and behavior. Due to the overlap of symptoms with other disorders, such as Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), differential diagnosis becomes a significant clinical challenge. The hypothesis outlined is that knowledge of the differentiation between the two symptoms makes it easier to deal with the symptoms and provide better care for children, adolescents, and adults with autism. To this end, the objectives were to analyze the characteristics of Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder, their comparisons, different symptoms, and different ways of treating people with such symptoms. The methodology was a bibliographic and documentary review. The research results revealed that the distinction between ASD and other disorders such as ADHD is essential to target specific interventions, promoting support appropriate to individual needs.
KEYWORDS: Autism, ADHD, ASD, Diagnosis, Symptoms.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem a intenção de levantar alguns aspectos referentes ao Transtorno de Espectro Autista (TEA) no que tange à diferenciação de outros quadros como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), no que diz respeito aos sintomas, comportamentos e também na maneira de tratar o estudante dentro da escola, para que não haja diferenciação de modo que tenha o melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem e, principalmente na socialização com colegas, professores e demais integrantes da comunidade escolar. O diagnóstico preciso de transtornos neurodesenvolvimentais é crucial para a implementação de intervenções eficazes. O TEA, caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, pode ser confundido com outros transtornos que apresentam sintomas semelhantes, como o TDAH. Essa sobreposição sintomática pode levar a diagnósticos equivocados, atrasando o tratamento adequado e impactando negativamente o desenvolvimento do indivíduo. A precisão no diagnóstico de transtornos neurodesenvolvimentais, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é fundamental para garantir que a intervenção seja adequada às necessidades individuais. Ambos os transtornos compartilham algumas caracterísi-

cas, como dificuldades de atenção, impulsividade e desafios na regulação emocional, o que pode gerar confusão no diagnóstico.
O TEA é caracterizado principalmente por dificuldades na comunicação e interação social, padrões de comportamento restritos e repetitivos e, muitas vezes, uma hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial. Já o TDAH se destaca por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem prejudicar o desempenho acadêmico, profissional e social.
A sobreposição sintomática pode levar a diagnósticos errôneos. Por exemplo, uma criança com TEA pode parecer desatenta e não responder às interações sociais da maneira esperada, levando a um diagnóstico equivocado de TDAH. Da mesma forma, uma criança com TDAH pode apresentar dificuldades sociais devido à impulsividade e falta de autocontrole, o que pode ser confundido com sinais do espectro autista.
Quando há erro no diagnóstico, as intervenções podem não ser eficazes. Uma criança com TEA diagnosticada erroneamente com TDAH pode receber apenas medicação para hiperatividade, sem a devida abordagem para desenvolver habilidades sociais e de comunicação. Por outro lado, uma criança com TDAH diagnosticada como autista pode ser inserida em terapias focadas em habilidades sociais específicas, enquanto precisaria de suporte para regulação da atenção e impulsividade.
Além disso, diagnósticos imprecisos podem impactar a autoestima da pessoa, que pode sentir frustração por não responder bem às intervenções propostas. Pais e cuidadores também podem enfrentar desafios ao tentar entender e atender às reais necessidades da criança ou adulto diagnosticado.
Para minimizar erros, é essencial que o diagnóstico seja feito por uma equipe multidisciplinar, incluindo neuropsicólogos, psiquiatras, neurologistas e terapeutas especializados. A avaliação detalhada deve incluir observação clínica, entrevistas com a família, testes neuropsicológicos e análise do histórico de desenvolvimento.
Quanto mais cedo o diagnóstico for realizado com precisão, mais efetivas serão as intervenções, possibilitando que a pessoa desenvolva suas potencialidades e tenha uma melhor qualidade de vida.
A partir do que foi apresentado o problema da pesquisa é saber diferenciar os sintomas do Transtorno Espectro Autista TEA do Transtorno (TEA) do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e, tendo tais conhecimentos, se podemos dar melhor atendimento às crianças, adolescentes e adultos com autismo. A hipótese levantada é que tendo o conhecimento da diferenciação entre os dois sintomas, seja mais fácil levar lhe dar com os sintomas e poder dar um melhor atendimento para as crianças, adolescentes e adultos que tenham autismo. Para tanto, os objetivos foram analisar as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, suas comparações, diferentes sintomas e diferentes maneiras de tratar as pessoas com tais sintomas.

CARACTERÍSTICAS DO TEA
O TEA manifesta-se de diversas formas, variando em gravidade e apresentação dos sintomas. As principais características incluem: Déficits na comunicação social: dificuldade em manter conversas, compreender normas sociais implícitas e expressar emoções, comportamentos repetitivos e interesses restritos: adoção de rotinas rígidas, fixação em tópicos específicos e movimentos estereotipados e sensibilidade sensorial alterada: reações intensificadas ou diminuídas a estímulos sensoriais, como sons, luzes ou texturas.

O Transtorno do Espectro do Autismo é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas devem estar presentes desde a primeira infância e limitar ou prejudicar o funcionamento cotidiano. American Psychiatric Association, 2013, DSM-5

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por padrões distintos de comportamento e interação social. Como um espectro, suas manifestações variam ampla-

mente entre os indivíduos, indo de formas mais sutis, onde a pessoa pode ter dificuldades sociais leves, até formas mais severas, que podem comprometer significativamente a autonomia.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por desafios na comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Além disso, indivíduos com TEA podem apresentar padrões atípicos de sensibilidade sensorial, reagindo de maneira exacerbada ou diminuída a estímulos ambientais. (Lord, C., Elsabbagh, M., Baird, G., & Veenstra-VanderWeele, J., 2018).

CITAREMOS AQUI ALGUMAS DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TEA:

a. Déficits na comunicação social

Dificuldade em iniciar ou manter conversas, especialmente conversas informais ou baseadas em trocas sutis.

Compreensão limitada de normas sociais implícitas, como interpretar expressões faciais, tom de voz ou gestos.

Tendência a levar as palavras de forma literal, podendo ter dificuldades com ironia, sarcasmo e figuras de linguagem.

Algumas pessoas podem preferir a comunicação escrita ou ter um vocabulário amplo, mas apresentar dificuldades em compreender as nuances das interações.

Para facilitar o entendimento do ítem 1 Déficits na comunicação social, seguem alguns exemplos práticos do que foi citado Exemplos práticos:

Uma criança autista pode não fazer contato visual quando alguém fala com ela e pode não responder ao ser chamada pelo nome; Um adulto autista pode ter dificuldades em entender expressões faciais e interpretar sarcasmo, podendo levar frases ao pé da letra. Exemplo: se alguém diz “está chovendo canivetes!”, ele pode perguntar confuso: “Mas como assim? Isso é impossível!” Em situações sociais, pode parecer que a pessoa autista está sendo "rude" ou "indiferente", quando na verdade pode apenas não compreender as expectativas sociais do momento.

Muitas pessoas autistas também preferem conversas diretas e objetivas, evitando "jogos sociais" como o uso de indiretas ou entrelinhas. Por isso, a comunicação clara e sem duplas interpretações pode ser uma forma de tornar a interação mais acessível para elas.

b. Comportamentos repetitivos e interesses restritos

Movimentos repetitivos, como balançar o corpo, bater as mãos (flapping) ou alinhar objetos.

Adoção de rotinas rígidas, com desconforto diante de mudanças inesperadas. o Fixação intensa em determinados assuntos, como números, mapas, astronomia, entre outros, podendo acumular grande conhecimento nessas áreas.

Para facilitar o entendimento do ítem 2 Comportamentos repetitivos e interesses restritos, seguem alguns exemplos práticos: Um adolescente autista pode gostar de alinhar objetos em uma determinada ordem e ficar angustiado se alguém mudar essa disposição; Um adulto pode ter um hiperfoco em astronomia e saber detalhes extremamente específicos sobre planetas e galáxias, mas ter dificuldades em interagir sobre outros assuntos; Muitas crianças autistas apresentam ecolalia, que é a repetição de palavras ou frases ouvidas, podendo repetir falas de desenhos animados ou de adultos sem necessariamente entender o significado; Esses interesses e padrões podem trazer desafios, mas também podem ser um grande diferencial para o desenvolvimento de habilidades específicas.

Muitas pessoas autistas se tornam especialistas em suas áreas de interesse e transformam isso em carreiras bem-sucedidas.

c. Sensibilidade sensorial alterada

Reações exageradas ou diminuídas a estímulos do ambiente, como sons altos, texturas de roupas, luzes intensas ou contato físico.

Algumas pessoas podem buscar estímulos específicos, como apertar objetos ou se aproximar de luzes piscantes.

Outros podem evitar certos tipos de toque ou apresentar desconforto com barulhos que a maioria das pessoas não percebe como incômodos.

Para facilitar o entendimento do ítem 3 Sensibilidade sensorial alterada, seguem alguns

exemplos práticos:
Uma criança autista pode tampar os ouvidos ao ouvir o som do secador de cabelo ou um barulho alto de fogos de artifício; Um adulto pode sentir extremo desconforto com o contato de determinados tecidos em sua pele e preferir sempre roupas de algodão macio; Algumas crianças podem gostar de girar incessantemente ou pular repetidamente porque isso proporciona uma sensação de bem-estar ao sistema nervoso; A sensibilidade sensorial alterada pode tornar ambientes comuns (como shoppings ou festas) muito desafiadores para algumas pessoas autistas. Por isso, criar espaços com menos estímulos visuais e sonoros pode ajudar na inclusão e no conforto dessas pessoas.

O IMPACTO DO TEA NO DIA A DIA
A maneira como o TEA afeta cada indivíduo varia bastante. Algumas pessoas podem desenvolver estratégias para lidar com os desafios sociais e sensoriais, enquanto outras precisam de apoio contínuo para atividades cotidianas. O diagnóstico precoce e as intervenções personalizadas, como terapia ocupacional, fonoaudiologia e acompanhamento psicológico, podem ajudar a melhorar a qualidade de vida e a inclusão social.

A apresentação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é altamente heterogênea, com indivíduos variando em suas habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. Intervenções personalizadas, incluindo terapia ocupacional, fonoaudiologia e suporte psicológico, desempenham um papel essencial na promoção da independência e da inclusão social. (Lord et al., 2020).

Vale lembrar que o autismo não é uma doença, mas sim uma forma diferente de perceber e interagir com o mundo. O respeito às diferenças e a criação de ambientes mais acessíveis e inclusivos são essenciais para que pessoas autistas possam expressar seu potencial e ter uma vida plena.
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma ampla diversidade de manifestações, que podem envolver desafios na comunicação, interação social e processamento sensorial. No entanto, cada pessoa autista é única e pode apresentar diferentes habilidades, interesses e formas de lidar com o mundo.
O diagnóstico precoce permite intervenções adequadas desde os primeiros anos de vida, ajudando a desenvolver habilidades de comunicação, autonomia e interação social. Terapias como fonoaudiologia, terapia ocupacional e acompanhamento psicológico podem auxiliar na adaptação a diferentes contextos e na melhoria da qualidade de vida.
Muitas pessoas autistas enfrentam desafios significativos em ambientes que não consideram suas necessidades sensoriais e sociais. Sons altos, luzes fortes ou interações sociais intensas podem ser sobrecarregantes. No entanto, quando encontram espaços adaptados e compreensivos, podem desenvolver suas habilidades e expressar seu potencial em diferentes áreas, como arte, tecnologia, ciências e comunicação.
A inclusão não deve ser apenas um conceito, mas uma prática diária. Isso envolve mudanças em escolas, locais de trabalho e espaços públicos para torná-los mais acessíveis, respeitando as necessidades de cada indivíduo.
A conscientização sobre o TEA é essencial para combater estereótipos e promover um olhar mais humano e acolhedor.
É fundamental reforçar que o autismo não é uma doença, mas sim uma forma diferente de funcionamento neurológico. Isso significa que, em vez de buscar uma "cura", o foco deve estar no respeito, na adaptação dos ambientes e no suporte necessário para que cada pessoa possa viver com dignidade e plenitude.
Criar um mundo mais inclusivo significa garantir que todos, independentemente de suas diferenças, tenham espaço para crescer, se desenvolver e serem reconhecidos por quem são.

COMPARANDO O TEA COM O TDAH
O TDAH é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Embora algumas manifestações possam parecer semelhantes às do TEA, existem diferenças fundamentais:

(TDAH) compartilham diversas características, incluindo dificuldades na atenção, impulsividade e desafios O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do

Déficit de Atenção e Hiperatividade na regulação emocional. Essa sobreposição sintomática pode levar a desafios no diagnóstico diferencial, aumentando o risco de equívocos clínicos e de intervenções inadequadas. (Volkmar & McPartland, 2014).

Interação social: crianças com TDAH geralmente buscam interações sociais, mas podem ter dificuldades devido à impulsividade; já aquelas com TEA tendem a apresentar desinteresse ou dificuldades mais profundas na interação social; Atenção: no TDAH, a desatenção é generalizada, enquanto no TEA pode haver hiperfoco em áreas de interesse específico; Comportamentos repetitivos: mais característicos do TEA; no TDAH, a inquietação é mais relacionada à impulsividade.
Estudos indicam que há uma alta prevalência de sintomas de TDAH em indivíduos com TEA, sugerindo uma possível comorbidade entre os transtornos.
Além do TDAH, outras condições podem apresentar sintomas que se sobrepõem aos do TEA: Transtornos de Ansiedade: indivíduos com ansiedade podem evitar interações sociais, semelhante ao comportamento observado no TEA; Transtornos de Linguagem: dificuldades na comunicação podem ser confundidas com os déficits comunicativos do TEA; Transtornos Sensoriais: hipersensibilidades ou hipossensibilidades sensoriais são comuns no TEA, mas também podem ocorrer isoladamente; Importância do Diagnóstico Diferencial.
Um diagnóstico preciso requer uma avaliação multidisciplinar abrangente, incluindo: • Histórico clínico detalhado: compreensão do desenvolvimento do indivíduo e dos sintomas apresentados.
Observações comportamentais: análise do comportamento em diferentes contextos.
Instrumentos padronizados de avaliação: uso de testes e questionários validados para auxiliar na identificação dos transtornos.
A distinção entre TEA e outros transtornos é essencial para direcionar intervenções específicas e eficazes, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida do indivíduo.

COMPARANDO TEA E TDAH NÁ PRÁTICA
Na interação social: TDAH: Indivíduos com TDAH geralmente têm interesse em interações sociais, mas suas dificuldades podem surgir devido à impulsividade, dificuldade em esperar a vez em uma conversa ou manter a atenção no diálogo. TEA: No TEA, pode haver um desinteresse maior em interações sociais ou uma dificuldade significativa em compreender regras sociais, expressões faciais e linguagem não verbal. O contato visual reduzido e dificuldades em desenvolver amizades são comuns.

Indivíduos com TDAH geralmente demonstram interesse em interações sociais, mas podem enfrentar dificuldades devido à impulsividade, desatenção e dificuldade em seguir regras sociais implícitas. Em contraste, indivíduos com TEA podem apresentar déficits mais profundos na interação social, incluindo dificuldades na compreensão de expressões faciais, linguagem não verbal e regras sociais, além de um contato visual reduzido e desafios para desenvolver amizades. (Antshel et al., 2016). Além disso,

Na Atenção e Foco: TDAH: A desatenção é generalizada, com tendência a distrações fáceis e dificuldade em manter o foco por longos períodos, especialmente em atividades monótonas. TEA: Indivíduos com TEA podem apresentar hiperfoco em áreas de interesse específico, demonstrando uma capacidade intensa de concentração quando o tema é de seu agrado, mas dificuldade em alternar entre tarefas ou temas. Nos Comportamentos Repetitivos e Impulsividade: TDAH: A inquietação está mais associada à impulsividade, podendo se manifestar como dificuldade em esperar, interromper conversas ou tomar decisões precipitadas. TEA: Caracteriza-se por padrões de comportamento repetitivos e restritos, como movimentos estereotipados (balanço do corpo, bater as mãos), necessidade de rotina fixa e resistência às mudanças. Na Comorbidade e Diagnóstico Diferencial: Estudos indicam uma alta prevalência de sintomas de TDAH em indivíduos com TEA, sugerindo uma possível comorbidade. No entanto, um diagnóstico diferencial adequado é essencial para um plano de intervenção eficaz.
Além do TDAH, outras condições podem apresentar sintomas sobrepostos ao TEA:

Transtornos de Ansiedade: O evitamento social pode ser confundido com dificuldades de interação no TEA.
Transtornos de Linguagem: Déficits na comunicação podem se parecer com as dificuldades verbais no TEA.
Transtornos Sensoriais: Hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial também podem ocorrer de forma isolada.

CONCLUSÃO

Diferenciar o TEA de outros transtornos com sintomas semelhantes é um desafio clínico que exige uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar. O entendimento das nuances entre os transtornos permite um diagnóstico mais preciso e a implementação de estratégias de intervenção adequadas, promovendo o desenvolvimento e bem-estar do indivíduo.
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) compartilham algumas manifestações comportamentais, o que pode gerar confusão no diagnóstico. No entanto, suas bases neurobiológicas e os impactos no dia a dia apresentam diferenças significativas. Por isso da importância do diagnóstico preliminar ne Miltidisciplinar. Para uma avaliação precisa, são necessárias abordagens como:
Histórico clínico detalhado: Compreensão do desenvolvimento e dos sintomas.
Observações comportamentais: Análise do comportamento em diferentes contextos.
Instrumentos padronizados: Testes e questionários validados auxiliam na identificação dos transtornos.
A distinção entre TEA e outros transtornos é essencial para direcionar intervenções específicas, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao indivíduo.
A complexidade do diagnóstico diferencial entre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) destaca a importância de uma avaliação criteriosa e multidisciplinar. Embora ambos os transtornos compartilhem algumas características, como dificuldades na atenção, impulsividade e desafios na regulação emocional, suas manifestações clínicas diferem significativamente, especialmente no que diz respeito à interação social e à comunicação.
O TDAH caracteriza-se por dificuldades na manutenção da atenção, impulsividade e hiperatividade, o que pode impactar a qualidade das interações sociais, embora os indivíduos geralmente demonstrem interesse em socializar. Já o TEA envolve desafios mais profundos na compreensão das normas sociais, dificuldades na leitura de expressões faciais e linguagem não verbal, além da presença de padrões comportamentais repetitivos e sensibilidades sensoriais atípicas (Antshel et al., 2016; Volkmar & McPartland, 2014).
Diante dessa sobreposição sintomática, diagnósticos imprecisos podem resultar em tratamentos inadequados, comprometendo o desenvolvimento e a qualidade de vida do indivíduo. O diagnóstico precoce, aliado a intervenções personalizadas — como terapia ocupacional, fonoaudiologia e acompanhamento psicológico —, é essencial para garantir estratégias eficazes que favoreçam a adaptação e a inclusão social (Lord et al., 2020).
Portanto, é fundamental que profissionais da saúde mental adotem uma abordagem integrativa e baseada em evidências para diferenciar TEA e TDAH, assegurando que cada indivíduo receba o suporte necessário para suas necessidades específicas. O avanço nas pesquisas sobre neurodesenvolvimento e a ampliação do acesso a diagnósticos especializados são passos cruciais para melhorar os desfechos terapêuticos e promover maior qualidade de vida para pessoas com TEA e TDAH.
Diferenciar o Transtorno do Espectro Autista (TEA) de outros transtornos com sintomas semelhantes, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), representa um desafio clínico que exige uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar. A sobreposição de características, como dificuldades de atenção, impulsividade e desafios na regulação emocional, pode levar a equívocos diagnósticos, resultando em intervenções inadequadas e atraso no suporte necessário ao indivíduo (Volkmar & McPartland, 2014). Assim, torna-se imprescindível uma avaliação criteriosa que leve em consideração tanto as semelhanças quanto as distinções entre os transtornos.

Embora TEA e TDAH compartilhem manifestações comportamentais, suas bases neurobiológicas e os impactos na vida cotidiana apresentam diferenças significativas. Indivíduos com TDAH, por exemplo, costumam demonstrar interesse em interações sociais, mas enfrentam dificuldades devido à impulsividade e desatenção. Já no TEA, há um comprometimento mais acentuado na compreensão de normas sociais, expressões faciais e linguagem não verbal, o que pode prejudicar significativamente o estabelecimento de vínculos sociais (Antshel et al., 2016).

Portanto, a precisão diagnóstica é fundamental para garantir que as estratégias de intervenção sejam personalizadas e eficazes, promovendo o desenvolvimento e o bem-estar do indivíduo.

A avaliação clínica deve ser conduzida de forma abrangente, utilizando diferentes abordagens para assegurar um diagnóstico preciso. Para isso, recomenda-se:

Histórico clínico detalhado: Investigação minuciosa do desenvolvimento e das manifestações sintomáticas ao longo da vida.

Observações comportamentais: Análise do comportamento do indivíduo em múltiplos contextos, considerando suas interações e reações a estímulos ambientais.

Instrumentos padronizados: Utilização de testes e questionários validados para diferenciar os transtornos com base em critérios objetivos (Lord et al., 2020).

A distinção entre TEA e outros transtornos é essencial para direcionar intervenções específicas, promovendo suporte adequado às necessidades individuais. Diagnósticos imprecisos podem resultar em abordagens terapêuticas ineficazes, comprometendo o desenvolvimento e a qualidade de vida da pessoa diagnosticada. Dessa forma, a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia e terapia ocupacional, é indispensável para garantir uma compreensão holística do quadro clínico e a implementação de estratégias terapêuticas eficazes. Um diagnóstico preciso e precoce permite intervenções ajustadas às particularidades do indivíduo, favorecendo sua inclusão social, autonomia e bemestar a longo prazo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). 5ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. Autism spectrum disorder. The Lancet, v. 392, n. 10146, p. 508-520, 2018. DOI: 10.1016/S01406736(18)31129-2.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser confundido com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?". Neuras da Mamãe, 2019. Disponível em: https://www.neurasdamamae.com.br/2019/04/05/o-transtorno-do-espectro-autista-tea-pode-serconfundido-com-o-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah/.

PONDE, Milena Pereira; NOVAES, Camila Marinho; LOSAPIO, Mirella Fiuza. Frequency of symptoms of attention deficit and hyperactivity disorder in autistic children. Arquivos de NeuroPsiquiatria, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/anp/a/GmPWywjSgxQCjJkRYrNprzK/abstract/?lang=pt.

Sintomas de TDAH em diagnóstico de autismo". Instituto NeuroSaber, 2020. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/artigos/sintomas-de-tdah-em-diagnostico-de-autismo/.

VOLKMAR, F. R.; MCPARTLAND, J. C. Autism and ADHD: Overlapping Clinical Features. Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America, v. 23, n. 1, p. 15-32, 2014.